

SindCVM Informa

Sua forma de saber o que acontece.



Negociações com o Ministério da Economia avançam



As condições de trabalho durante a pandemia, protocolos necessários para o retorno ao trabalho presencial, licença capacitação, flexibilização do horário de almoço e remarcação de férias foram os principais temas da reunião ocorrida nesta quarta-feira, 15/07, com a Secretaria Nacional de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia e entidades integrantes do Fonacate, o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado. O SindCVM foi representado pelo seu presidente Hertz Leal.

Dois temas foram considerados como propostas fechadas e apresentadas à Secretaria: o retorno ao patamar de 5% dos servidores do órgão ou autarquia autorizados a exercerem simultaneamente a licença capacitação e a possibilidade do registro do intervalo do almoço de 30 minutos diários, permitindo que especialmente nesse momento de pandemia o servidor possa ficar menos tempo no ambiente de trabalho. O diretor do departamento de Relações do Trabalho no Serviço Público, Cleber Izzo, se responsabilizou por encaminhar as solicitações.

Algumas entidades informaram dificuldades e atrasos nas concessões de aposentadorias no período da pandemia. Ficou resolvido que os casos específicos serão encaminhados à Secretaria Nacional de Gestão. Assim, o SindCVM está disponível para receber informações dos servidores que estejam nesta situação.

O trabalho remoto, apesar de estar em vigor desde março, continua sendo alvo de debates e no caso específico da CVM foi determinado pela Portaria CVM/PTE/Nº 31/20. As entidades ressaltaram que o teletrabalho, regulamentado na esfera pública não significa um privilégio para os servidores. Durante a pandemia o trabalho remoto resultou em um aumento da produtividade e evidencia o engajamento dos servidores para garantir a continuidade do trabalho dentro dos padrões de qualidade, conforme reconhecido pelo Ministério da Economia na reunião anterior. O presidente do SindCVM, Hertz Leal, alertou para a necessidade de garantir a estrutura adequada para os servidores: “As normativas de patrimônio não podem ser barreiras para que as autarquias possam adquirir equipamentos, como cadeiras ergométricas e notebooks, e disponibilizá-los para os servidores que estão cumprindo sua jornada de trabalho em casa”, afirmou.

Hertz Leal também chamou atenção para o aumento de problemas de ordem emocional, como depressão e ansiedade. Conforme avalia Hertz: “essa situação tem se agravado por conta do isolamento social, da pressão para cumprir suas atribuições e até elevar a produtividade em condições diferentes do tradicional ambiente de trabalho”.

A necessidade de apoio aos servidores nessa situação foi corroborada pelo presidente do Fonacate, Rudinei Marques. “Reforço o alerta do presidente do SindCVM. A situação com a pandemia está descontrolada e nós não vemos liderança que aponte caminhos. Isso agrava mais a situação de ansiedade, de medo. Não há receita pronta, mas é um ponto que os sindicatos podem apoiar os servidores, juntamente com a administração pública”, afirmou.

O presidente do Fonacate informou que, conforme definido em assembleia, o Fórum realizará, neste segundo semestre, uma conferência online sobre governo digital, inteligência artificial e teletrabalho no serviço público.

Outro tema abordado foi o protocolo de retorno ao trabalho no contexto pós-pandemia, que está sendo estudado. Espaçamento entre as baias e fornecimento de equipamento de proteção estão entre as necessidades apresentadas.

Novas reuniões serão realizadas, nos dias 29/07 e 12/08, para que haja retorno da Secretaria sobre as reivindicações apresentadas e continuidade de discussão dos temas ainda em aberto. O diálogo estabelecido entre as instituições e o Ministério da Economia tem sido considerado positivo por possibilitar o encaminhamento de demandas sem necessidade de judicialização.

Teletrabalho sob a ótica dos servidores da CVM



Teletrabalho, home office. Modalidades que até pouco tempo eram desenvolvidas como uma possibilidade eventual, agora se apresentam como uma nova realidade para grande parcela dos trabalhadores do país.

A pandemia da Covid-19, que impôs o isolamento social, exigiu a implantação, sem que houvesse tempo de planejamento, de um novo conceito de trabalho. Na CVM não foi diferente. As atividades presenciais foram suspensas e quase a totalidade dos servidores está em home office, neste caso continuam a desempenhar suas atividades e cumprir a jornada de trabalho a distância.

O distanciamento físico do trabalhador não retira as responsabilidades das empresas e dos governos com seus funcionários e servidores, como zelar pela saúde dos empregados e ter preocupações com doenças ocupacionais, observância de horários para início e término de trabalho, entre outras obrigações.

O governo admitiu os resultados positivos do teletrabalho dos servidores públicos e discute a regulamentação dessa modalidade na administração pública. O rendimento foi bem acima do esperado, ressaltando, com isso, o compromisso, responsabilidade e engajamento dos servidores. Técnicos do Ministério da Economia se dedicam à elaboração de uma instrução normativa que vai ampliar o teletrabalho para o funcionalismo da União.

Assim como em toda mudança, as opiniões são divergentes sobre trabalhar na sede da CVM ou em casa. Maria Luisa Kehl, analista, acredita que o teletrabalho é uma possibilidade para administrar melhor o tempo. “O que eu gastaria em deslocamento e mesmo em hora de almoço, hoje eu gasto administrando melhor a casa e convivendo mais com a família”, defende a servidora que tem dois filhos de três e seis anos que estudam em período integral, devido aos horários dela e do marido que também é servidor da CVM. “Nós temos pouco tempo para curtir as crianças porque quando nos encontramos no início da noite o tempo é praticamente usado para alimentação e banho, então trabalhando em casa temos mais tempo para ficar com as crianças”, completou Maria Luisa.

Já Maxwell Martins Acioli Lins, conhecido como Max e há 9 anos agente executivo da CVM, não quis adotar o teletrabalho e conseguiu autorização para continuar fazendo suas tarefas na CVM. A decisão foi estimulada especialmente pelo fato da mulher ter viajado para o Canadá e não conseguir retornar devido à pandemia. “Na verdade, não gosto de trabalhar em casa e como minha mulher não conseguiu voltar ainda da viagem, achei melhor ir trabalhar na CVM do que ficar 24 horas sozinho em casa”, afirmou Max. “Eu tomo todos os cuidados necessários. Como moro em Santa Teresa, vou para o trabalho e volto caminhando, não pego transporte público”, esclarece o servidor que adiantou ainda que não tem contato com ninguém e que não despreza a gravidade da situação. “Tenho total consciência que o Coronavírus é realmente muito perigoso”, pontuou o agente.

A CVM, logo após a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, OMS, suspendeu o trabalho presencial a partir do dia 18 de março e os servidores cumprem suas tarefas de casa, tendo todo o apoio dos trabalhadores da tecnologia para suporte ao trabalho remoto. Ainda não há previsão para o fim da pandemia, mas já existe a certeza que muitas coisas vão mudar e o mundo terá que conviver com um “novo normal”. E dentro dessas modificações entram os novos sistemas de trabalho.

O SindCVM quer ouvir os servidores. Se você quiser opinar e contar sua experiência sobre o teletrabalho, envie e-mail ou mensagem de WhatsApp para nós.

Mudanças nas aposentadorias e pensões



Além de atacarem o Regime Próprio dos Servidores Públicos (RPPS) com aumento das contribuições dos servidores, também estão modificando o FUNPRESP com a diminuição dos benefícios. Devemos estar atentos para que as alterações no plano de previdência complementar não terminem prejudicando todos os servidores, como demonstra o estudo publicado pelo Fonacate.

O SindCVM está sempre em defesa dos direitos dos servidores públicos, tanto os da ativa como os aposentados.

Leia o artigo do Fonacate na íntegra [aqui](#).